



**DESAFIOS PARA PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL NO MERCOSUL**

16 A 19 DE MAIO DE 2022

Rafain Palace Hotel & Convention | Foz do Iguaçu - PR

Resumos



Embrapa



Foz do Iguaçu, PR, Brasil

DESAFIOS PARA A PRODUTIVIDADE SUSTENTÁVEL NO MERCOSUL

RESUMOS

Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite
Adeney de Freitas Bueno
Editores Técnicos

Embrapa Soja

Rod. Carlos João Strass, Distrito de Warta - Londrina, PR

Caixa Postal 4006 CEP 86.085-981

Fone: (43) 3371 6000

www.embrapa.br/soja

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pela edição

Embrapa Soja

Comitê de Publicações da Embrapa Soja

Presidente:

Alvadi Antonio Balbinot Junior

Secretária-Executiva:

Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite

Membros:

Claudine Dinali Santos Seixas, Edson Hirose, Ivani de Oliveira Negrão Lopes, José de Barros França Neto, Liliane Márcia Mertz-Henning, Marco Antonio Nogueira, Mônica Juliani Zavaglia Pereira e Norman Neumaier

Supervisão editorial:

Vanessa Fuzinatto Dall'Agnol

Normalização bibliográfica:

Valéria de Fátima Cardoso

Editoração eletrônica:

Marisa Yuri Horikawa

Capa:

Rodrigo Tenuta Reche (FB Eventos - eventos)

1ª edição

Publicação digital (2022): PDF

Os trabalhos contidos nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Soja

Congresso Brasileiro de Soja (9. : 2022: Foz do Iguaçu, PR).

IX Congresso Brasileiro de Soja, Foz do Iguaçu, PR - 2022 : desafios para a produtividade sustentável no Mercosul: resumos / Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite, Adeney de Freitas Bueno, editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2022.

PDF(328 p.)

ISBN: 978-65-89957-04-1

1. Soja - América do Sul - Brasil. 2. Pesquisa agrícola. I. Leite, Regina Maria Villas Bôas de Campos. II. Bueno, Adeney de Freitas. III. Embrapa Soja. IV. Título.

CDD 633.340981

Editores Técnicos

Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite

Engenheira-agrônoma, doutora em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Soja, Londrina, PR

Adeney de Freitas Bueno

Engenheiro-agrônomo, doutor em Entomologia, pesquisador da Embrapa Soja, Londrina, PR

Controle de soja voluntária com doses e épocas de aplicação de atrazine em consórcio de milho e *Crotalaria ochroleuca*

Fernanda Satie Ikeda¹; Ana Carolina Aprígio da Silva²; Ana Cláudia Oliveira Canezin²; Fernando Brentel Sanchez²; Helen Maila Gabe Woiland²; Thiago Deomar Ludwig²; Eliezer Antonio Gheno³; Sidnei Douglas Cavalieri⁴

¹Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, Brasil. fernanda.ikeda@embrapa.br; ²Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Sinop, Sinop, MT; ³Coacen, Sorriso, MT; ⁴Embrapa Algodão, Sinop, MT.

Resumo

O principal entrave no consórcio de milho com crotalária seria o controle de soja voluntária, sendo para isso o herbicida atrazine muito utilizado nos cultivos solteiros de milho por sua eficácia e menor custo de aquisição. Entretanto, nesse caso, as doses recomendadas não são seletivas para *Crotalaria ochroleuca*. Por isso, objetivou-se avaliar doses e épocas de aplicação de atrazine no consórcio de milho com *C. ochroleuca* para o controle de soja voluntária. O ensaio foi realizado em Sorriso-MT com delineamento em blocos ao acaso com 10 tratamentos e 5 blocos. Foram aplicadas duas doses de atrazine (250 g ha⁻¹ e 500 g ha⁻¹) em três épocas (21 dias após a semeadura (DAS) da crotalária e 7 DAS do milho, 28 DAS da crotalária e 14 DAS do milho e 35 DAS da crotalária e 21 DAS do milho), além das testemunhas capinadas e não capinadas de milho solteiro e consorciado. A aplicação foi realizada com pulverizador costal pressurizado a CO₂ com pontas de jato plano 110.02 e volume de calda de 150 L ha⁻¹. Avaliou-se o controle da soja voluntária e a fitointoxicação da crotalária aos 7, 14, 21 e 42 dias após a aplicação (DAA), número de plantas m⁻², espigas m⁻², rendimento, massa de 1000 grãos e massa seca (MS) de crotalária. Não houve diferença entre os tratamentos em relação às variáveis avaliadas no milho. Nas aplicações de atrazine aos 21 DAS e 35 DAS da crotalária houve maior MS de crotalária do que aos 28 DAS para a mesma dose de atrazine. Os tratamentos com maior controle da soja voluntária foram aqueles com a dose de 500 g ha⁻¹ de atrazine aos 28 DAS da crotalária e 14 DAS do milho (96,6%) e aos 35 DAS da crotalária e 21 DAS do milho (91%). Entretanto, na aplicação aos 28 DAS da crotalária a fitointoxicação da crotalária foi de 85%, enquanto aos 35 DAS da crotalária a fitointoxicação foi de 61%. Concluiu-se que a aplicação de 500 g ha⁻¹ de atrazine aos 35 DAS da crotalária e 21 DAS do milho controla eficazmente a soja voluntária com menor fitointoxicação de *C. ochroleuca*.

Termos para indexação: seletividade; manejo; vazio sanitário

Agradecimentos

À Coacen pela colaboração na instalação e condução do ensaio.